

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**O MAL-ESTAR NA UNIVERSIDADE: ENTRE A FORMAÇÃO E O
DESEMPENHO ACADÊMICO**

Nilson Júnio De Andrade Francisco (nilson.pesquisadoridp@gmail.com)

Crisóstomo Lima Do Nascimento (crisostomoln@gmail.com)

A saúde mental universitária tornou-se uma questão relevante diante do aumento das experiências de ansiedade, esgotamento e sofrimento emocional entre estudantes. Embora frequentemente interpretado em termos individuais, esse mal-estar também pode estar relacionado às transformações da universidade contemporânea, marcada pela crescente valorização da produtividade, do desempenho e do reconhecimento acadêmico. O mal-estar universitário resulta apenas do excesso de exigências acadêmicas ou também da dificuldade contemporânea de habitar as tensões, frustrações e limites próprios da formação? O objetivo é analisar como o mal-estar universitário se constitui na tensão entre as exigências próprias da formação acadêmica e as expectativas contemporâneas de realização, reconhecimento e bem-estar, considerando o modo como a cultura terapêutica interfere na interpretação das experiências de frustração e conflito. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórica, bibliográfica, qualitativa e interdisciplinar, realizada por meio de análise conceitual e interpretação crítica da literatura. O percurso parte de uma abordagem antropológica do mal-estar, compreendido como tensão entre o indivíduo e as formas de organização da vida coletiva, e a utiliza como estrutura para problematizar a relação entre estudante e instituição

universitária. A análise articula, em sequência, a crítica da racionalidade instrumental e da formação, a compreensão da universidade como espaço de disputas por reconhecimento e capital acadêmico, o estudo da performatividade e da mensuração do desempenho e, por fim, a análise da cultura terapêutica como forma contemporânea de nomear e interpretar experiências de sofrimento. Buscamos compreender como essas dimensões se articulam na constituição do mal-estar universitário, evitando reduzi-lo tanto a uma condição psicológica individual quanto exclusivamente às exigências institucionais. Os resultados indicam que o sujeito emocional contemporâneo pode encontrar dificuldade para interpretar o mal-estar como uma tensão própria da vida institucional e coletiva, tendendo a compreendê-lo prioritariamente como um problema de ordem individual, emocional ou psicológico. Conclui-se que o mal-estar universitário não deve ser compreendido exclusivamente como falha individual do estudante nem simplesmente como efeito de uma universidade excessivamente exigente. Ele emerge de uma tensão entre formação, reconhecimento, competição, desempenho e as formas contemporâneas de interpretação do sofrimento.

Palavras-chave: saúde mental; universidade; desempenho; produtividade; mal-estar universitário.